

REVISTA DIGITAL DA OITAVA IGREJA
PRESBITERIANA DE BELO HORIZONTE

• 21 DE MARÇO DE 2021 •

CONQUISTE DEBAIXO DA DIREÇÃO DE DEUS



CONQUISTE DEBAIXO DA DIREÇÃO DE DEUS

“Contudo, com a ajuda e a força de Deus venceremos, e ele esmagará os nossos inimigos debaixo dos seus pés.”
(SI 108.13 – NBV)

A conquista da terra prometida ao povo de Israel passou por várias fases. A promessa foi dita a Abraão quando este se separou de Ló, seu sobrinho. “... *levanta os olhos e vê*” (leia Gn 13.14). Era e sempre será uma questão de fé. E para provar que esta terra será tua e de teus descendentes, “velho Abra”, começa a percorrê-la de norte a sul, de leste a oeste (Gn 13.17).

As conquistas que receberemos perpassam pelo exercício da fé. Fé é também obediência ao que Deus determina que façamos. Isso tudo parece óbvio, mas algumas vezes queremos vitória pronta, instantânea, sem esforço, sem luta, sem preço. Para entrar na terra que mana leite e mel, o povo precisou lutar. Travou batalhas. Esperou e confiou em Deus. Acima de tudo, obedeceu. Jesus Cristo mesmo nos admoesta quanto às aflições (leia Jo 16.33) e isso em um contexto amplo, além de destacar que a conquista do Reino de Deus é por esforço (leia Mt 11.12).

Quando observamos os líderes que Deus levantou para conduzir o povo de Israel à posse da terra, vemos que a característica marcante é a obediência a Deus. Eles buscaram fazer exatamente como Deus mandava. É uma clara e evidente conquista

debaixo da direção de Deus e não dos líderes. Eles desempenharam um importante papel, mas o segredo mesmo sempre foi seguir as orientações do Eterno.

Diante do Rio Jordão, bem perto de transpô-lo e partir para a primeira batalha, que seria Jericó, Josué orienta o povo acerca de como as coisas seriam feitas. Estas foram orientações da parte de Deus. Destaco algumas:

1) Deus vai adiante do povo (leia Js 3.3). A arca da aliança representava a presença de Deus no arraial. Não há peleja sem que os levitas conduzam a arca. Deus conosco. Nossas pelejas e conquistas atuais requerem Deus adiante de nós.

2) Santificar-se (leia Js 3.5). Tudo que atrapalha o povo antigo também atrapalha o povo de hoje. O pecado sempre foi e sempre será o elemento para a derrocada nas batalhas e conquistas. Pense! Será possível ser intrépido em Deus com uma vida em pecado? Satisfaremos a um Deus santo sendo pecadores incorrigíveis, sem arrependimento? Fica a reflexão.

3) Ouvir as Palavras do Senhor (leia Js 3.9). As Palavras do Senhor transmitem vida. O Apóstolo Paulo diz que por ela somos ensinados na verdade, condenados se erramos; oportunizados para corrigir as faltas e orientados quanto a maneira certa de viver (leia 2 Tm 3.16 – NTLH). A orientação divina aponta o caminho do triunfo. Sempre foi assim.

4) A posteridade deve conhecer os feitos de Deus (leia Js 4.6-7). As gerações futuras precisam saber o que Deus fez no passado, a fim de que confiem nele e

andem nos seus caminhos. Lembro-me agora do hino Deus dos Antigos, do qual transcrevo:

“Teu povo, ó Deus assiste em seu labor
No testemunho do teu grande amor
As nossas vidas vem fortalecer
Para o teu nome sempre engrandecer. Amém”

É uma exaltação à providência divina que conduz o seu povo em vitória, desde sempre. (Leia também Sl 78.3-4).

5) Mantenha-se firme no propósito até que se cumpra tudo como o Senhor Deus mandou (leia Js 4.10). Se o Senhor mandar esperar, espere! Se o Senhor disser que não é para ir, não vá. Saul foi impaciente e o resultado foi catastrófico (leia 1 Sm 13.9-13). Triunfar sob a liderança de Deus requer sensibilidade à sua voz. Às vezes, só ouvimos a nossa.

Tudo o que Deus preparou para nós, receberemos. A palavra dita a Josué também nos atinge em cheio. Ser forte e corajoso é o princípio (leia Js 1.9). Fazer tudo quanto o Senhor nos ordena é o segredo (leia Js 1.7-8).

Avance, Oitava!

Lic. Edson Gonçalves • Licenciado

DEIXE O DESERTO MOLDAR VOCÊ

Desertos podem ser literais ou figurados. Os desertos fazem o que os desertos devem fazer – se nós os deixarmos trabalhar. Todos são levados ao deserto uma vez e outra na vida. Uma doença, a perda de um emprego, uma separação conjugal, uma luta familiar, problemas na igreja e a lista segue. Às vezes escolhemos ir (para o deserto). Decidimos fugir das luzes para ficar mais na solidão de nossa alma com o Deus vivo. A fama ou ausência dela, o ativismo e a grande visibilidade (a falta dela) nos ilude e nos engana muitas vezes.

O deserto é um lugar solitário e que pode nos desestruturar. Desertos não são parques de diversão, lugares convenientes, confortáveis ou ambientes de show e lazer. Eles esmagam o poder e a fraqueza humana. No deserto, nossa teimosia, vaidade e soberba são provadas. No deserto, somos expelidos de nossa zona de conforto.

Para sobreviver no deserto é preciso dedicação e esforço. Esmurrar o próprio corpo, contar com o apoio de várias pessoas e ter comunhão com o Eterno, senão a gente não aguenta. É preciso muita energia e empenho para realizar o mínimo.

O deserto pode domar nossa alma se permitirmos. Pode nos modelar em um ser humano e semelhante a Cristo. Descobrimos no deserto que não podemos controlar nada. No deserto, a escala de valores

muda. Brinquedos como consumismo, acumulação, fama, carros, roupas, aparência física, orgulho e egocentrismo perdem seu valor. O deserto pode ajudar a desenvolver a pele mais grossa (somos hipersensíveis) e um coração mais quebrantado. No deserto descobrimos o quanto precisamos uns dos outros. E aprendemos que Jesus Cristo é quem está no controle, e não nós - por mais que estejamos ansiosos e preocupados.

No deserto nos sentimos frustrados. Todo esforço e luta dão um resultado pífio. A sensação de incompetência é horrível. Sentimo-nos abandonados e infrutíferos. Muitas coisas podem estar acontecendo em nossa alma sem que percebamos, mas os resultados visíveis são desanimadores. No deserto, muitas vezes nem ouvimos a voz de Deus.

Se você permitir que o deserto molde seu coração, novas capacidades de frutificar serão liberadas em sua vida. Você e cada um que deixar o deserto lhe moldar aprenderá a suportar altos e baixos da vida, cheios de fé e esperança.

No deserto você precisa de mentores. Conselhos externos. Alguém que está fora do problema. Não pode ser alguém próximo ou envolvido nas suas lutas. O propósito do mentor não é saber o que fazer, mas ajudar você a descobrir o que deve ser feito, o que você precisa e tem que fazer.

Há bênçãos que nos alcançarão. Atingirão sua família e impactarão o Reino de Deus apenas se o deserto lhe moldar. Por favor, faça essa escolha. Deixe o deserto moldar você.

Pr. Jeremias Pereira • Pastor Titular